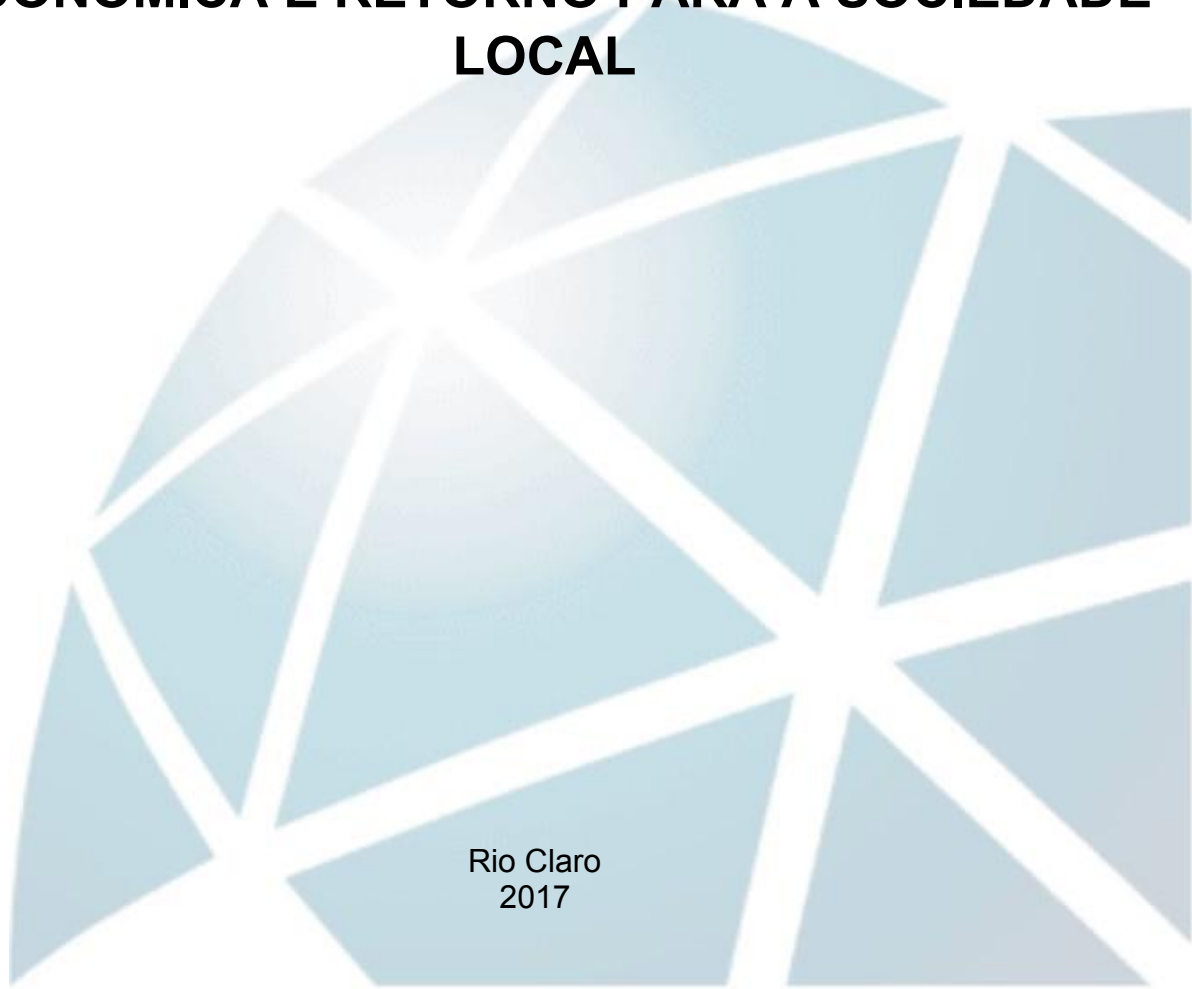

ECOLOGIA

Ives Willian Kibaltchich Barreto

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A
FLORESTA NACIONAL DE PASSA QUATRO (MG):
UM ESTUDO SOBRE SUA VALORAÇÃO
ECONÔMICA E RETORNO PARA A SOCIEDADE
LOCAL**



Rio Claro
2017

IVES WILLIAN KIBALTCHICH BARRETO

A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A FLORESTA NACIONAL
DE PASSA QUATRO (MG):
UM ESTUDO SOBRE SUA VALORAÇÃO ECONÔMICA E RETORNO
PARA SOCIEDADE LOCAL

Orientadora: Profª Dra. Maria Inez Pagani

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Ecólogo.

Rio Claro
2017

Barreto, Ives Willian Kibaltchich

634.95 A percepção da população sobre a Floresta Nacional de
B273p Passa Quatro (MG): um estudo sobre sua valoração
econômica e retorno para a sociedade local / Ives Willian
Kibaltchich Barreto. - Rio Claro, 2017
58 f. : il., figs., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade
Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Maria Inez Pagani

1. Florestas. 2. Unidade de conservação. 3. Percepção
ambiental. 4. FLONA. 5. Educação ambiental. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP - Adriana Ap. Puerta Buzzá / CRB 8/7987

Dedico à Ecologia!

AGRADECIMENTOS

A energia Divina que habita em mim e que também habita em ti, que está lendo agora. Aos meus pais: Olavo e Katia, por todo apoio manifestado nas mais diversas atitudes e palavras, à vocês fica registrado o meu MUITO OBRIGADO!

A professora Maria Inez Pagani pela paciência e pelas instruções.

À todas as pessoas maravilhosas que tive a honra de dividir algum momento de aprendizado durante esses anos em Rio Claro, e nos meus diversos processos e crises, me fizeram pensar que eu estava no melhor lugar e tinha feito a melhor escolha. Cada ideia trocada que me fizeram enxergar que Ecologia não está só nos livros, nem nos artigos, mas também, no pensar, no agir e no ser!

Agradeço à Rep Lenda: Ades, Cascão, Fruta, Japa, Nativo, Pardal, Prekoce, Felipe, Coca, Beta, Groselha, Pixuína, Remela, Luke (que com esse TCC entregue, irá tomar um banho) e a Miu (que não sai de cima do muro), simplesmente, por tudo! Sou uma pessoa mais feliz depois de ter dividido todo esse aprendizado ao lado de vocês. P.P.O.H.P!!!!

A minha namorada, Natália, pelo carinho e paciência nesse último ano.

Ao Rogério Garcia (Pepino) pela ajuda virtual durante a elaboração dos meus questionários, à Fernanda (Saúde), pela ajuda nos momentos de dúvidas.

À Ecologia 2011, no geral, por ter sido a primeira turma na qual me sinto feliz em ter feito parte (uma pena que não saiu nossa viagem de formatura)! Como diria, Magaiver: “TOCA LED ZEPPELIN!!!!”

Ao Edgard de Andrade Junior e toda equipe da Floresta Nacional de Passa Quatro, que me foram solícitos em tudo que precisei. E, claro, um agradecimento especial à todos os cidadãos de Passa Quatro, que aceitaram contribuir com esse trabalho, respondendo meus questionários. Esse trabalho eu ofereço à vocês! Espero, do fundo do coração, que lhes tenha serventia.

RESUMO

Floresta Nacional (FLONA), definido pelo SNUC, é uma categoria de Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável. Essa categoria de UC é aberta à prática do turismo, além de permitir a extração sustentável de seus recursos. O estudo de caso em questão é uma análise que permeia a visão e a percepção ambiental da população do município de Passa Quatro (MG), em relação à importância de uma unidade de conservação, e qual o papel econômico que a Floresta Nacional de Passa Quatro desempenha para o município. No Plano de Manejo da unidade, elaborado em 2009, identificou que a população no geral apresenta pouco conhecimento sobre aspectos gerais que envolvem unidades de conservação, a própria FLONA, e questões básicas relacionadas ao meio ambiente. Foram aplicados questionários para 100 pessoas do município, de forma aleatória, contemplando diversas visões e localidades do município que apresenta 16.413 habitantes, além de um outro questionário para o gestor e outros 11 questionários para os funcionários. O presente estudo apresenta uma análise com as respostas dos questionários aplicados à população, comparadas aos outros dois, permitindo concluir a pouca evolução do conhecimento da população sobre a FLONA desde a elaboração do plano de manejo, necessitando uma maior iniciativa da UC em promover a área a ser mais que um ponto turístico, tornando-se uma área educativa acerca das questões ambientais, com mais participação do município.

Palavras-chave: unidade de conservação; percepção ambiental; FLONA; educação ambiental.

ABSTRACT

National Forest (FLONA), defined by SNUC, is a category of Conservation Unit (UC) for Sustainable Use. This category of UC is open to the practice of tourism, in addition to allowing the sustainable extraction of its resources. The case study in question is an analysis that permeates the vision and the environmental perception of the population of the municipality of Passa Quatro (MG), in relation to the importance of a conservation unit, and what economic role the National Forest of Passa Quatro plays for the municipality. In the Management Plan of the unit, prepared in 2009, it was identified that the general population presents little knowledge about general aspects that involve conservation units, FLONA itself, and basic environmental issues. Questionnaires were applied to 100 people of the municipality, in a random way, contemplating diverse visions and localities of the municipality that presents 16,413 inhabitants, besides another questionnaire for the manager and another 11 questionnaires for the employees. The present study presents an analysis with the answers of the questionnaires applied to the population, compared to the other two, allowing to conclude the little evolution of population knowledge about FLONA since the elaboration of the management plan, requiring a greater initiative of the UC to promote the area to be more than a tourist point, becoming an educational area on environmental issues, with more participation of the municipality.

Keywords: conservation unit; environmental perception; FLONA; environmental education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Unidade de Conservação (UC)	5
1.2) Percepção Ambiental	7
2 ÁREA DE ESTUDO	9
2.1 Município de Passa Quatro/MG	9
2.2 Floresta Nacional (FLONA) de Passa Quatro	9
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivos Específicos	20
4 MATERIAL E MÉTODO	21
4.1 Questionário aplicado à população	21
4.2 Questionário aplicado ao gestor	23
4.3 Questionário aplicado aos funcionários	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 Perfil da população	25
5.1.1 Meio ambiente, UCs e a FLONA de Passa Quatro	27
5.1.2 Geração de empregos e taxa de entrada.	31
5.1.3 Comunicação e participação da população	32
5.1.4 A Serra Fina e a importância ambiental da FLONA.	34
5.1.5 Informações complementares	35
5.2 Questionários aplicados ao gestor e funcionários	36
5.2.1 Perfil dos funcionários, o conhecimento sobre a FLONA e a mudança entre institutos.	36
5.2.2 Turismo e a Serra Fina	37
5.2.3 Participação e Educação Ambiental	38
5.2.4 Geração de empregos e extração de recursos florestais.	41
5.2.5 Informações complementares	42
5.3 Discussão Geral dos resultados	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO 1	52
ANEXO 2	54

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a definição da Política Nacional do Meio Ambiente, (PNMA) estabelecida pela Lei No. 6.938 de 31 de agosto de 1981 e regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990, meio ambiente consiste em: "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas". (BRASIL, 1981)

1.1 Unidade de Conservação (UC)

A Constituição Federal de 1988 (Capítulo VI, Artigo 225) reserva à população o direito a um "meio ambiente ecologicamente equilibrado" e a partir de então o poder público tem a obrigação de preservá-lo. (BRASIL, 1988). O instrumento mais comumente utilizado para o cumprimento deste dever é a criação de áreas protegidas. De acordo com o MMA (2017), as áreas protegidas englobam terra e/ou mar, com dedicação especial à proteção e manutenção da diversidade biológica, e de seus recursos naturais e culturais associados, sendo manejadas por meio de instrumentos legais ou outros meios efetivos. Um dos tipos de áreas protegidas são as unidades de conservação (UC), que por definição são: "espaços territoriais (incluindo seus recursos ambientais e as águas jurisdicionais) com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e de limites definidos, sob regime especial de administração, às quais se aplicam garantias adequadas de proteção" (BRASIL, 2000). A criação do Parque Nacional de Yellowstone, nos EUA, em 1872, foi um marco quanto ao surgimento dos sistemas de unidades de conservação reproduzidos mundialmente (MORSELLO, 2001). A criação dos parques tiveram fins de lazer, educação ambiental e pesquisa, sendo recente o uso de áreas protegidas para conservação da biodiversidade, cujo objetivo começou a ser essencial quando, a partir, da década de 60 começaram a desaparecer espécies e até ecossistemas (DIEGUES; ARRUDA, 2001)

No Brasil, os primeiros Parques Nacionais visavam proteger partes do território nacional que contemplassem interesses científicos e paisagísticos. (BRITO, 2000). Os primeiros a serem criados foram: em 1937, o Parque Nacional do Itatiaia, e posteriormente, em 1939, os parques nacionais do Iguaçu, Serra dos Órgãos e Sete Quedas. Esses parques

chamavam atenção pela beleza cênica, porém, a consciência da necessidade de conservar a biodiversidade no país, ainda era insatisfatória até a primeira metade do século passado. (MITTERMEIER et al, 2005). Em 1944, criou-se a seção de Parques Nacionais do Serviço Florestal, cujo intuito era de fiscalizar e coordenar os programas destinados aos parques nacionais. Foi criada a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), em 1981 pela Lei 6.938/81 (MMA, 1981), que se tornou um marco legal quanto a políticas públicas relacionadas ao meio ambiente. Após, esse feito, para contribuir com sua coordenação e concretização, institui-se o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) (FARIAS, 2006)

Novas modalidades de áreas protegidas começaram a surgir, para além dos parques, devido a um aumento da consciência ambiental necessitando a criação de um sistema para reger essas diferentes modalidades. (ANDRADE; FERREIRA, 2007)

Dentro da questão da conservação, o Programa *Man and Biosphere (MAB)* da Unesco, foi um dos que trouxeram reflexões sobre a ocupação humana dentro das UCs, nos anos 70, procurando buscar um equilíbrio entre a natureza e o ser humano através das reservas da biosfera. Diante da cobrança de organismos internacionais para uma postura mais efetiva do país voltada à conservação ambiental, o Brasil instituiu seu primeiro Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), com categorias nas quais o uso sustentável é permitido (BRITO, 2000)

O SNUC, de acordo com a Lei Federal 9.985/2000 (BRASIL, 2000), divide as Unidades de Conservação em:

1) Unidades de **Proteção Integral**, que admite apenas o uso indireto de seus recursos e engloba as seguintes categorias: Estação Ecológica (ESEC), Parque Nacional (PARNA*), Monumento Natural (MONAT), Reserva Biológica (REBIO), e Refúgio da vida Silvestre (RVS).

2) Unidades de **Uso Sustentável**, que concilia com a conservação o uso sustentável de parte dos recursos naturais, contemplando as seguintes categorias: Área de Proteção Ambiental (APA), Floresta Nacional (FLONA*), Reserva Extrativista (RESEX), Reserva de Fauna (RF), Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).

*** Estas categorias quando criadas pelo Estado ou Município são chamadas de Parque Estadual, Floresta Estadual ou Parque Natural Municipal e Floresta Municipal.**

São diversos os órgãos públicos responsáveis pela gestão das Unidades de Conservação do SNUC. Cada órgão atende a diferentes demandas como Ministério do Meio Ambiente (MMA), que é o órgão central, cujo objetivo é coordenar o SNUC. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), são os órgãos executores de competência federal, responsáveis por criar e administrar as UCs. No Estado de São Paulo, a gestão é feita pela Fundação Florestal (FF), e pelo Instituto Florestal (IF), pertencentes à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA). Outro órgão importante é o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), possuindo caráter consultivo e deliberativo, responsável por elaborar normas para a implementação e a execução da Política Nacional do Meio Ambiente. (SABBAGH, 2011)

As unidades de conservação devem priorizar, não apenas, a preservação dos recursos naturais, mas também ter um papel educativo, sensibilizando as pessoas em seu entorno para as questões ambientais. (JACOBI et al, 2004).

1.2) Percepção Ambiental

Para saber como a população local enxerga a natureza, e seus benefícios, sejam eles de caráter econômico ou não, podem-se utilizar os conceitos de percepção ambiental.

O Programa *Man And Biosphere*, definiu que o estudo da percepção ambiental é fundamental para a gestão de lugares e paisagens importantes para a humanidade. (MELO, 2005)

O termo percepção, derivado do latim *perception*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual. (MARIN, 2008, p. 206)

Percepções diferentes em relação ao mundo, relacionam-se também à diferentes faixas etárias, personalidades, educação, herança biológica, experiências de cada um e os aspectos sócio econômicos. (MELAZO, 2005)

Há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social. (JACOBI, 2003, p.192)

A percepção ambiental alinhada a uma educação ambiental planejada possibilita que resultados mais positivos sejam alcançados em relação à participação das pessoas que podem se sentir parte do processo de conservação dos recursos naturais, podendo ser utilizado para identificar os aspectos positivos e negativos do homem em relação à natureza. (TORRES; OLIVEIRA, 2008). Esse instrumento tem por intuito possibilitar um maior diálogo com as populações locais, na qual, sejam ouvidas suas manifestações à respeito de determinada unidade de conservação. (PACHECO; SILVA, 2006)

2 ÁREA DE ESTUDO

2.1 Município de Passa Quatro/MG.

Localizado na região sul do estado de Minas Gerais, Passa Quatro foi elevado à categoria de Distrito, como parte do município de Pouso Alto, pela Lei nº 893, de 24 de maio de 1854, tornando-se município em 1892. (IBGE, 1959).

A origem do nome do município, remete-se ao passado de seu descobrimento quando os bandeirantes paulistas, Felix Jaques e Fernão Dias Paes, guiados por um astrolábios, depararam-se com um rio, no qual, sua sinuosidade cortava repetidas vezes a reta que vinham seguindo, obrigando-os a outras tantas travessias, antes de encontrarem um local propício para o estabelecimento do primeiro pouso. Quando enfim, haviam atravessado o mesmo rio quatro vezes. (IBGE, 1959)

Segundo dados do último censo do IBGE, em 2010, a população do município era de 15.582 habitantes, e a densidade demográfica de 56,21 hab/km². O IBGE ainda estima que em 2016, a população tenha aumentado para 16.413 pessoas.

Em relação ao território urbano e meio ambiente, o município apresenta 75,5% de esgotamento sanitário adequado para os domicílios, e possui 59,8% das vias públicas arborizadas. (IBGE, 2010).

2.2 Floresta Nacional (FLONA) de Passa Quatro

Sua criação foi através do extinto Instituto Nacional do Pinho (INP), pelo Decreto-Lei Nº 3.124, de 19 de março de 1941 (BRASIL, 1941), período em que era chamada de parque florestal, sendo enquadrado como Floresta Nacional (FLONA), após a edição do Código Florestal em 1965, passando a denominar-se Floresta Nacional de Passa Quatro, com as atribuições previstas no § 3º, do artigo 15, da Portaria n.º 141, de 20 de fevereiro de 1968. (ICMBIO, 2009).

Está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Passa Quatro, que é um afluente do Rio Grande, dentro dos limites da unidade encontra-se a nascente do rio Verde, um importante

rio para a região. Abrange importantes fragmentos florestais de Mata Atlântica, tendo as matas de araucária, que são nativas, e encontram-se em estágios médios e avançados de regeneração, contendo espécies indicadoras de Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa. Faz parte de sua composição florestal, a formação de *Pinus elliottii* e *Pinus taeda* desenvolvendo um significativo papel de preservação, levando em conta que tanto a Mata Atlântica, como as florestas de araucárias estão seriamente ameaçadas. Sobre a fauna pertencente a UC, há registros de espécies raras e endêmicas, o que reforça muito a importância de sua conservação. (ICMBIO, 2009)

Sua área possui, aproximadamente, 335 hectares, e sua localização está inserida entre as coordenadas geográficas 22° 23' 08" de latitude sul e 44° 56'49" W de longitude, fazendo parte da zona rural do município de Passa Quatro (MG), na região sul de Minas Gerais, na Serra da Mantiqueira (**Figura 1**). A UC também faz parte do Mosaico Mantiqueira. O acesso para a FLONA pode ser feito através das rodovias: BR-381, BR-267, BR-354 e MG-158. (ICMBIO, 2009)

Entre suas características físicas estão as altas declividades na região sudeste, e os terraços e áreas de planícies em seu extremo norte. Os solos da FLONA, em aspectos gerais, são considerados de baixa produtividade e suscetíveis a erosão, sendo pobres em minerais primários e em matéria orgânica, pouco profundos, ácidos e pouco intemperizados. (ICMBIO, 2009)

Figura 1- Imagem aérea da Floresta Nacional de Passa Quatro/MG, tirada em 5 de março de 2010. A área circulada refere-se aos limites da FLONA em divisa com o município.



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mosaicomantiqueira/4408155623>

A cidade possui um grande potencial turístico, principalmente, envolvendo práticas de ecoturismo, o que faz com que seja importante uma área de proteção na cidade e um conhecimento maior dela pela população.

A FLONA, sendo um dos principais pontos turísticos da cidade, apresenta atualmente duas trilhas (**Figuras 2 e 3**) em funcionamento que direcionam a cachoeira do Iporã (**Figura 4**), um dos principais pontos turísticos da FLONA. A área conta também com um parque para crianças (**Figura 5**), lago (**Figura 6**), mina de água potável (**Figura 7**), biblioteca (**Figura 8**), carpintaria, viveiro de mudas, núcleo de educação ambiental (**Figura 9**), sanitários (**Figura 10**), um núcleo de brigadistas para combates de incêndios da Prev-Fogo (**Figura 11**) e um auditório para eventos (**Figura 12**).

Figura 2 – Trilha 1 em direção à cachoeira



Foto: Autoria do próprio autor (2017).

Figura 3 – Trilha 2 em direção à cachoeira.



Foto: Autoria do próprio autor (2017)

Figura 4 - Cachoeira do Iporã



Foto: Autoria do próprio autor (2017).

Figura 5 – Parque infantil



Foto: Autoria do próprio autor (2017)

Figura 6 – Lago



Foto: autoria do próprio autor (2013)

Figura 7 - Mina de água potável



Foto: autoria do próprio autor (2017)

Figura 8 – Biblioteca



Foto: autoria do próprio autor (2017)

Figura 9 – Núcleo de Educação Ambiental



Foto: autoria própria do autor (2017)

Figura 10 – Sanitários



Foto: autoria própria do autor (2017)

Figura 11 – Núcleo da Prev-Fogo

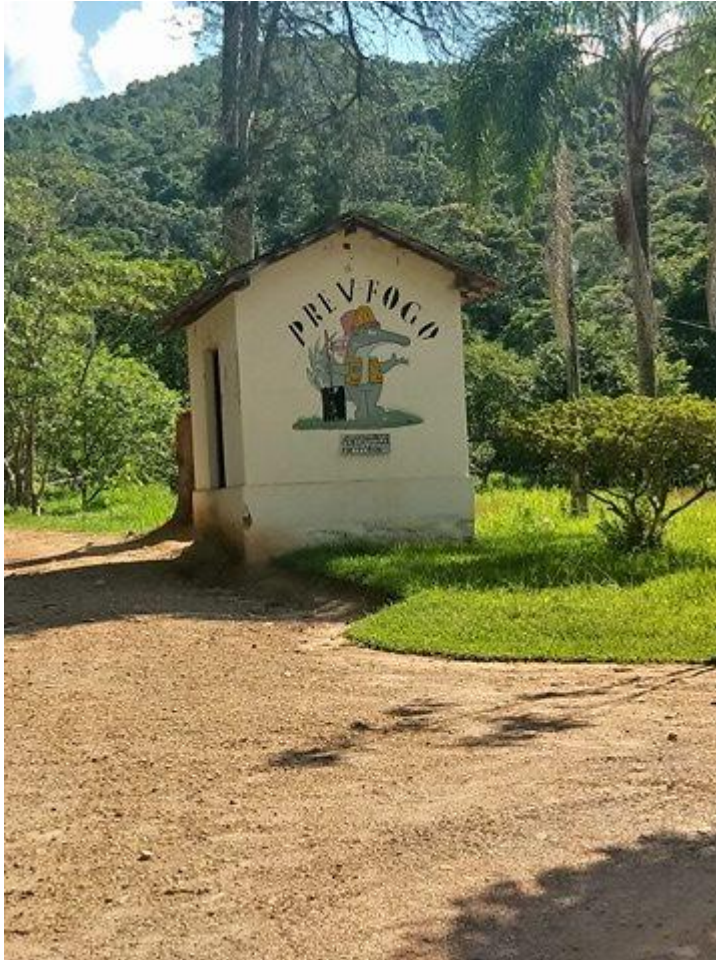


Foto: autoria do próprio autor (2017)

Figura 12 – Auditórios para eventos



Foto: autoria do próprio autor (2017)

No item 5.5 “Percepção Ambiental” do capítulo 5 “Caracterização socioeconômica e ambiental da UC” do Plano de Manejo elaborado em 2009, mostra na pesquisa desenvolvida que a população não possui muito entendimento sobre a Floresta Nacional de Passa Quatro. Muitos também não possuíam informação sobre a importância que uma Unidade de Conservação representa, e nem a diferença entre os órgãos como ICMBio e Ibama (órgão que administrou a unidade até 2007).

3 OBJETIVOS

Este trabalho teve o objetivo de entender como a população de Passa Quatro percebe a Floresta Nacional presente no município, identificando se a sociedade local possui conhecimento do significado de uma unidade de conservação, através do conhecimento de sua importância, suas regras de visitação (e o porquê delas), analisando, posteriormente, se os resultados foram diferentes, ou não, dos obtidos pela pesquisa que a UC realizou com a população durante a confecção do plano de manejo. Além de identificar as dificuldades encontradas pelos funcionários da FLONA em praticar medidas educativas que reaproximam a unidade da população passa-quatrense.

3.1 Objetivos Específicos

Entender como a população analisa o retorno econômico que a FLONA traz para a cidade, se é uma boa geradora de empregos, se considerariam justo pagar para visitá-la pela recreação e /ou como forma de preservar seus bens e serviços que oferece.

Com o gestor, procurou-se saber como funciona as contratações de funcionários residentes da cidade e como funciona a extração dos recursos naturais, para onde são vendidas e se há um retorno para a sociedade na forma de bens de consumo.

4 MATERIAL E MÉTODO

Foram elaborados três modelos de questionários diferentes com questões abertas e fechadas, sendo um modelo para a população geral do município, outro para o gestor, e um terceiro aos funcionários da unidade. Todos os questionários foram aplicados pelo próprio pesquisador.

A Aplicação de questionários é uma metodologia bastante utilizada para o recolhimento de informações diversas da população, obtendo respostas rápidas e de precisão, garantindo anonimato ao entrevistado o que reflete em uma maior liberdade para responder que o mesmo responda o que quiser. (BONI; QUARESMA, 2005).

A construção de um questionário tem como propósito transformar em questões específicas o objetivo da pesquisa, submetendo essas questões a um público alvo, utilizando uma técnica investigativa cuja razão, é obter informações sobre aquilo que se deseja saber. Suas questões podem ser elaboradas de forma aberta, fechada ou dependentes. Para sua elaboração devem ser tomadas uma série de precauções desde sua apresentação ao conteúdo das questões. (GIL, 1999).

Durante a pesquisa, procurou-se trabalhar a aleatoriedade quanto a amostra, cada participante recebeu uma breve explicação do projeto, sendo realizada a pesquisa apenas após o consentimento representado via assinatura de cada entrevistado, seguindo as normas descritas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12 (ANEXO 1), tendo obtido aprovação pelo Comitê de Ética de pesquisa em humanos (ANEXO 2).

4.1 Questionário aplicado à população

Gênero do entrevistado:

() masculino ()feminino

Idade do entrevistado: ____.

Grau de escolaridade do entrevistado:

- analfabeto
- ensino fundamental incompleto / completo
- ensino médio incompleto / completo
- ensino superior completo / incompleto

Profissão:_____.

- 1) O que você entende como meio ambiente, e sobre sua conservação?
- 2) Você sabe o que é/qual a importância de uma Unidade de Conservação?
- 3) Você sabia que Passa Quatro possui uma Unidade de Conservação?
() Sim () Não
- 4) Sabe qual órgão administrativo é responsável pela Floresta Nacional de Passa Quatro?
4.1) Conhece a importância que esse órgão tem pra sociedade?
- 5) Você participa/participou do Conselho Gestor? Conhece alguém que já fez parte?
- 6) Você frequenta a Floresta Nacional de Passa Quatro? Se sim, para quais atividades?
6.1) Qual a frequência que você costuma visitar Floresta Nacional de Passa Quatro?
() Diariamente
() Nos fins de semana
() Algumas vezes ao mês
() Raramente
() Nunca
6.2) Caso a resposta da pergunta 6, seja “não”, o que faria a FLONA ser mais atraente para você?
- 7) Conhece alguma atividade que a FLONA realiza com a população? EX: Visita de escolas, palestras para a comunidade, atividades no dia do meio ambiente, etc..
- 8) Em uma escala de 0 a 10, como você classificaria a comunicação (divulgação) da FLONA para com as pessoas da cidade. O que acha que poderia melhorar essa comunicação?
- 9) Possui algum conhecimento sobre importância da preservação de vegetação nativa?()
Sim () Não
- 10) Possui curiosidade em saber quais espécies (vegetais e animais) existem na FLONA?
() Sim
() Não
() Possui conhecimento. Quais espécies conhece?
- 11) A FLONA é um bom atrativo turístico para a cidade?

- 12) Considera importante que a FLONA invista em trilhas para deficientes e visitas guiadas?
- 13) Se a FLONA passasse a cobrar para entrar, você acharia justo pagar para visita-la? Se sim, até quanto acha justo que fosse cobrado?
- 14) O que acha sobre a Serra Fina ser incorporada à área da FLONA
- 15) Conhece alguém que trabalha ou presta algum serviço para a FLONA? Sabe se gera bastante emprego para a população da cidade?

4.2 Questionário aplicado ao gestor

Há quanto tempo trabalha na FLONA:

- 1) Quais foram as maiores mudanças quando a UC deixou de ser regida pelo Ibama e passou a ser ICMBio?
- 2) Quantos turistas em média visitam a FLONA diariamente?
- 3) Qual público visita mais: população local ou turistas de outros municípios?
- 4) Qual é o gasto que, aproximadamente, a FLONA tem com turismo?
- 5) A UC planeja adotar visitas guiadas, e cobrança de taxa para entrar na FLONA?
- 6) A FLONA realiza algum projeto para inclusão de trilhas acessíveis a deficientes?
- 7) A UC desenvolve parcerias com outros setores turísticos da cidade? Guias turísticos, restaurantes, hotéis, etc.
- 8) A UC possui Conselho Gestor Atuante?
() Sim () Não
Se sim, há quanto tempo?
- 9) Como a UC tem aplicado os preceitos da Política Nacional de Educação Ambiental?
- 10) As ações de Educação Ambiental são pontuais ou seguem um programa institucional?
- 11) A FLONA desenvolve ou participa de algum projeto de Educação com a comunidade do entorno?
- 12) Em sua opinião e visão, a população local tem conhecimento suficiente sobre a importância de uma Unidade de Conservação?
- 13) Como o Sr avalia a comunicação (divulgação) do trabalho da FLONA para com a população local? () Ótima () Boa () Mediana () Ruim. Acha que poderia melhorar? Como?

- 14) Quem são os beneficiários da extração de pinheiros para a prática de silvicultura realizada na UC? Empresas locais ou de outras cidades? Quanto de retorno essa prática traz para a economia local?
- 15) Quanto que a FLONA gera de empregos para a população local, em aspectos gerais? (contratação de funcionários, serviços terceirizados, etc)

4.3 Questionário aplicado aos funcionários

Grau de escolaridade:

Cargo que ocupa:

- 1) Há quanto tempo trabalha na FLONA?
- 2) Qual foi a maior mudança que sentiu, quando o órgão responsável deixou de ser IBAMA e passou a ser ICMBIO?
- 3) O que entende por "Unidade de Conservação"?
- 4) Antes de trabalhar na FLONA tinha algum conhecimento sobre sua importância e funcionamento?
- 5) Como avalia seu conhecimento sobre a Floresta Nacional de Passa Quatro, antes de trabalhar na FLONA, comparado com agora?
- 6) Ter uma FLONA na cidade, traz alguma melhoria a ela? Quais?
- 7) Considera a FLONA um bom atrativo turístico para a cidade?
- 8) Possui muitos conhecidos que visitam a FLONA? O que atraem eles a visitá-la?
- 9) Quem visita mais a FLONA, turistas ou população local?
- 10) Qual a sua visão sobre a comunicação (divulgação) da FLONA para com a cidade? () Ótima () Boa () Mediana () Ruim. Acha que poderia melhorar, como?
- 11) Já viu/participou de algum trabalho de educação ambiental realizado pela FLONA, com escolas locais ou na cidade?
- 12) A FLONA é uma boa geradora de empregos e serviços para a cidade?
- 13) O que sabe sobre a prática de silvicultura na FLONA? Que retorno essa prática traz para a economia local?
- 14) O que acha sobre a Serra Fina ser incorporada à área da FLONA?
- 15) Você participou/participa do Conselho Gestor? Conhece alguém que já fez parte

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

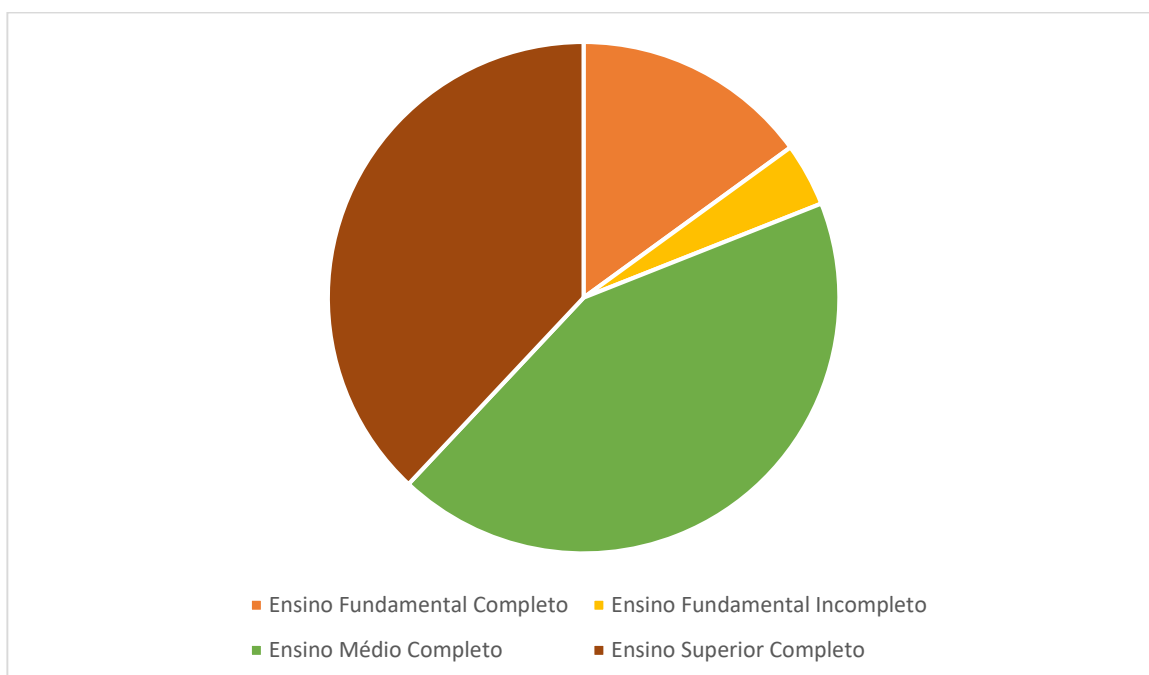
5.1 Perfil da população.

Dos 100 participantes que responderam os questionários contemplaram-se ambos os gêneros, sendo 62 do sexo masculino e 38 do sexo feminino.

Entre os diferentes graus de escolaridade dos participantes se classificaram como: ensino fundamental completo (15), fundamental incompleto (4), Ensino médio completo (43), Superior completo (38) (**Gráfico 1**).

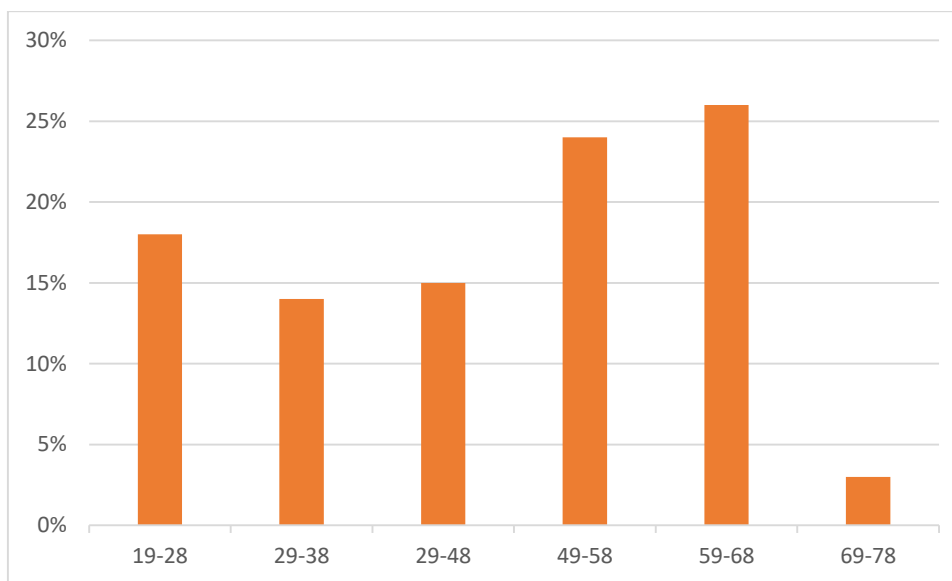
Os diferentes graus de escolaridade possibilitaram analisar que quanto menor a formação escolar, maior dificuldade os participantes tiveram em responder as questões.

Gráfico 1 – Os diferentes graus de escolaridade dos participantes da pesquisa.



As faixas etárias contempladas foram de um mínimo de 19 anos de idade à um máximo de 78 anos. As relações percentuais entre o número de pessoas que compõem as faixas etárias, estão dispostas no **Gráfico 2**:

Gráfico 2: Relação percentual entre as faixas etárias dos participantes da pesquisa.



Foram entrevistados moradores dos bairros: Centro, São Francisco, Copacabana, Santa Terezinha, São Miguel, Barrinha, São Geraldo, Rio Das Pedras, Quilombo, Pinheirinhos e Tronqueiras. Dentre os entrevistados, uma pessoa afirmou morar dentro da Floresta Nacional de Passa Quatro, e outra ser dono de propriedade rural que faz divisa com a UC.

Quanto as profissões, os entrevistados se classificaram como: estudante, administradores de empresa, economista, engenheiros (produção, eletricitista e biomédico), gráfico, balconistas, estética, inspetor de qualidade, guia de ecoturismo, advogada, açougueiros, gerente de produção, doméstica, donas de casa, chapeiro, vigilante, mecânico de bicicletas, comerciantes (diferentes tipos de comércio), lavradores, dentista, trabalhador rural, serviçal, funcionários público, fotógrafos, enfermeira, técnico de enfermagem, gari, bilheteiro, programador, professores, pizzaiolo, músico, empresária, técnico de telecomunicações, barbeiros, serralheiro, auxiliar administrativo, auxiliar de biblioteca, secretária, consultor, militar, auxiliar de contabilidade, pedreiro, técnico de eletrônica, ajudante geral, eletricitário, garçom, desenhista/artista plástico, educadores físico, auxiliar de entrega, costureiro, microempresário e vendedora ambulante.

Três participantes classificaram-se como aposentados e dos nove vereadores que a cidade possui em mandato atual, cinco participaram da pesquisa.

5.1.1 Meio ambiente, UCs e a FLONA de Passa Quatro.

As sensações causadas em relação ao termo “meio ambiente” foram bem padronizadas, em algum momento gerou certo desconforto em ter que apresentar qualquer definição ou opinião sobre o tema, dificilmente, foi utilizado algum termo técnico para defini-lo. Respostas comuns foram: “Natureza”, “É tudo o que nos envolve”, “É a vida”, “Animais, plantas, rios, árvores”, “que é muito importante”, etc.

As pessoas entendem como meio ambiente, as cidades e o meio em que vivemos como um todo, outras enfatizaram que o ser humano está acabando com tudo. Preocupações sobre o descarte correto do lixo, e palavras como “desmatamento” e “poluição”, também foram mencionados ao falar sobre meio ambiente. Duas pessoas disseram não saber o que é, uma pessoa definiu meio ambiente como: “um monte de gente chata”.

O termo “meio ambiente”, possui definições diversas entre os autores. Dentre as possíveis definições, destacam-se

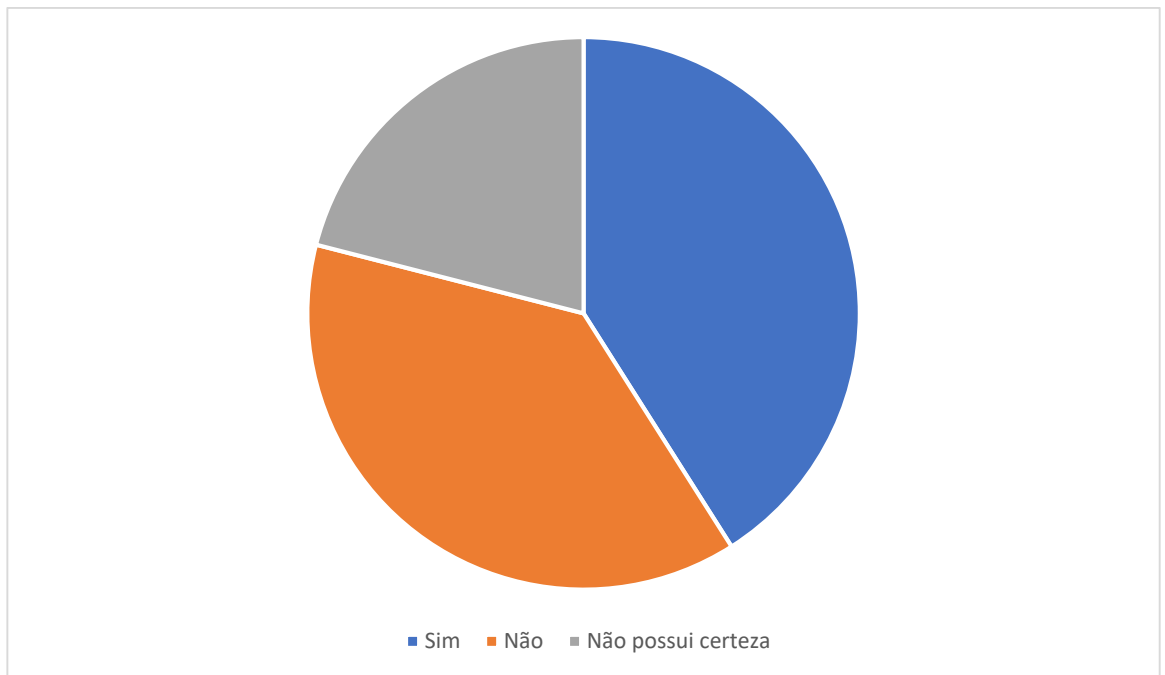
O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (REIGOTA, 2010, p. 14-15)

Para uma melhor compreensão do meio ambiente é necessário que se questione sobre as projeções de ser dos indivíduos e coletivos que a ele se relacionam. (GERALDINO, 2014)

Ao serem questionados, 72 dos participantes da pesquisa, disseram-se conscientes da importância de preservação da vegetação nativa, 28 disseram não possuir esse conhecimento. Sobre o significado e qual a importância de uma unidade de conservação, 41 dos participantes afirmaram saber, e 38 afirmaram não saber, enquanto 21 não

souberam responder. **(Gráfico 3)** Dos participantes, 69 afirmaram saber que Passa Quatro possui uma UC.

Gráfico 3- O conhecimento da população quando questionados se sabem o significado e a importância de uma UC.



Floresta Nacional ou FLONA são termos desconhecidos de modo geral pela população, identificados com facilidade apenas por pessoas com um maior envolvimento com a área. Durante a pesquisa apenas 2 utilizaram o termo “FLONA” ao falar da UC. IBAMA, antigo órgão responsável pela área foi o mais mencionado por 46 dos participantes, seguido por 33 que disseram ICMBio, ou apenas “Chico Mendes” que é o atual órgão responsável pela área. 21 não souberam responder e 2 mencionaram outras

nomenclaturas, como “Pinho”, referente ao Instituto Nacional do Pinho (INP), que foi o primeiro instituto responsável pela área. Sobre a importância para a sociedade, do órgão responsável citado por eles, 74 simplesmente responderam que “sim”, enquanto 26 afirmaram que “não”.

Gráfico 4- O órgão responsável pela Floresta Nacional de Passa Quatro, segundo a população.

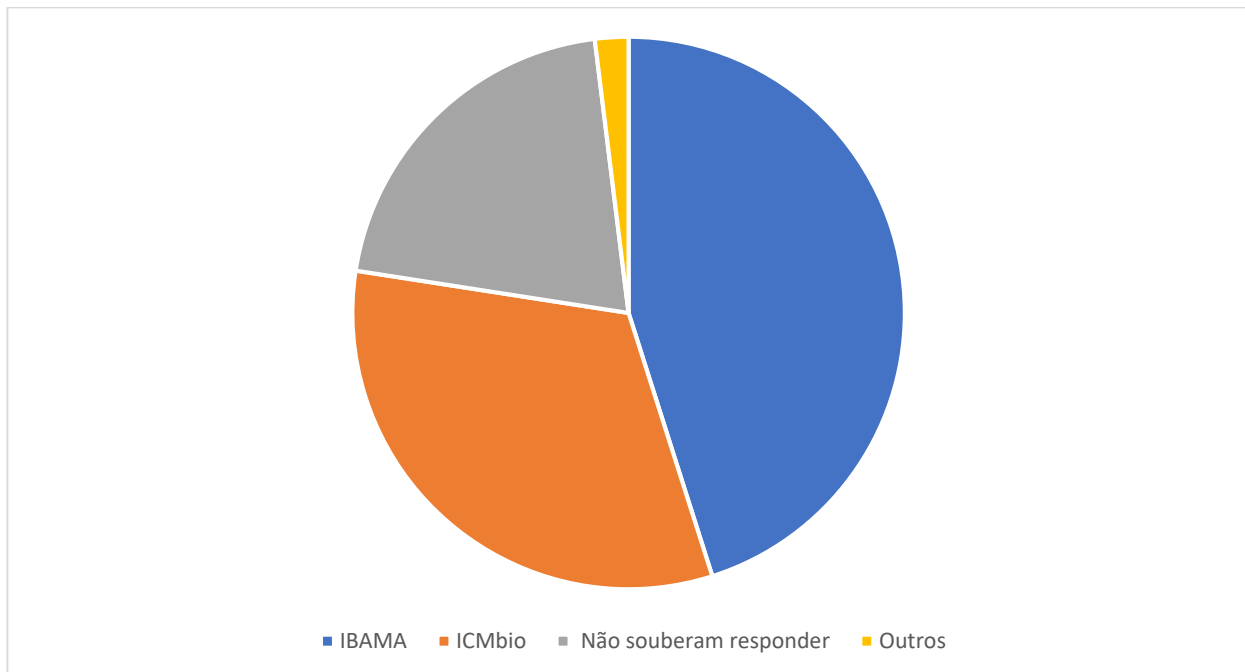


Gráfico 5- A relevância sobre haver trilhas guiadas e acessíveis à deficientes na FLONA, de acordo com os participantes.

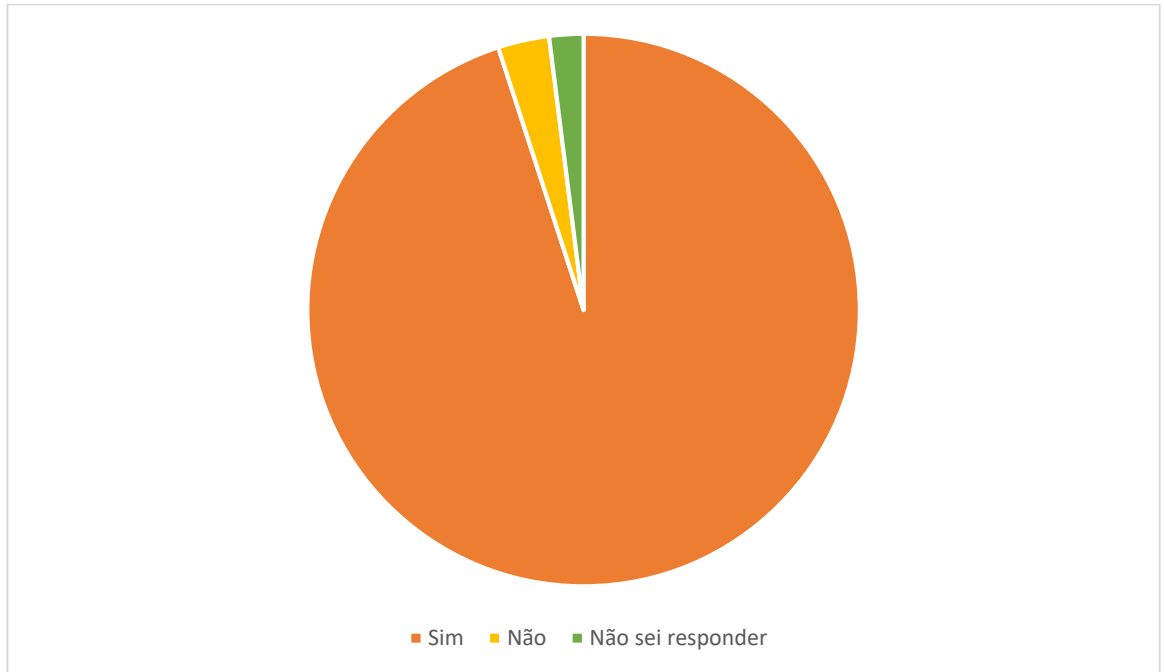
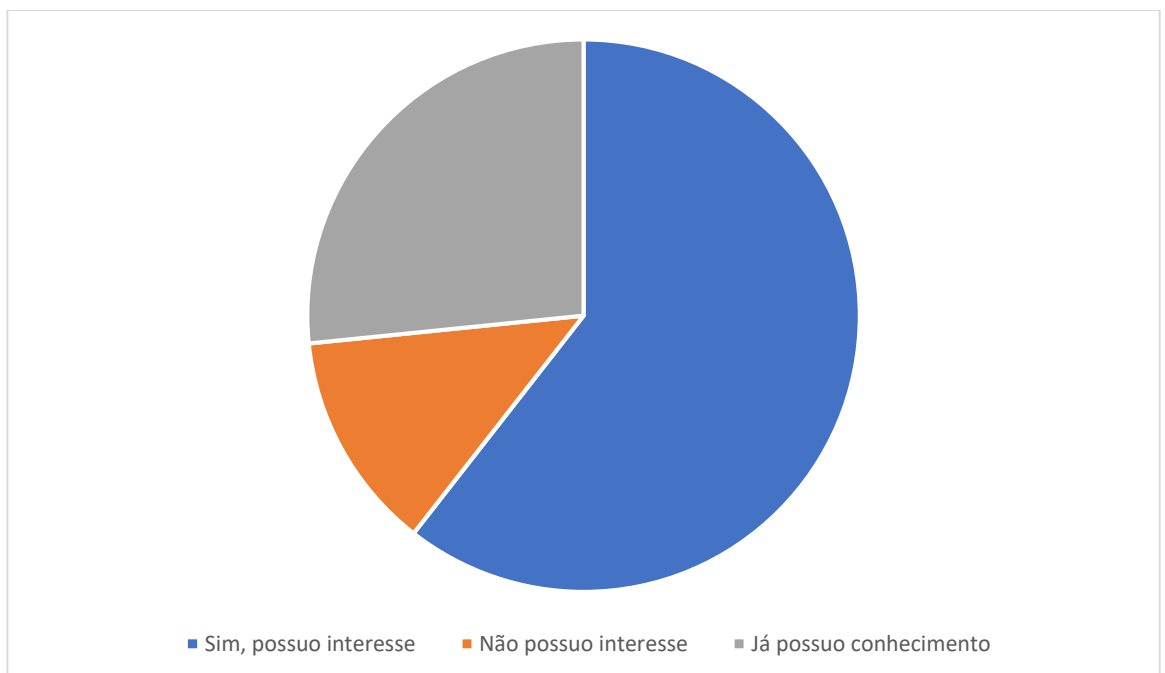


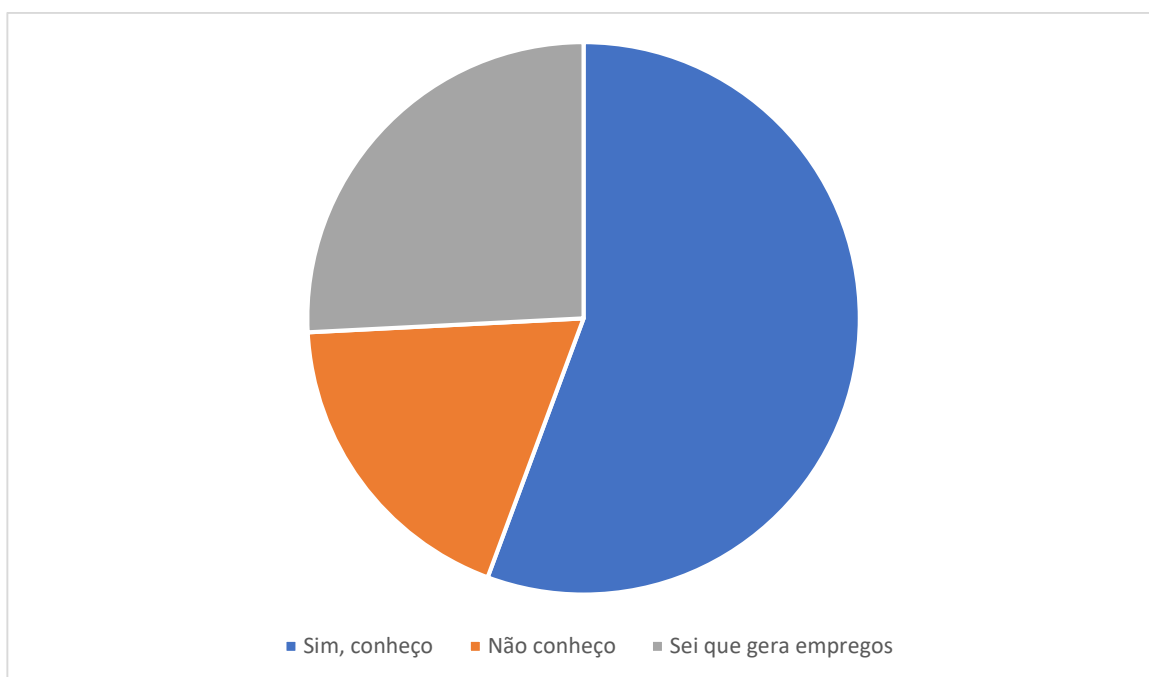
Gráfico 6- O interesse da população em conhecer mais a fauna e flora existente na UC.



5.1.2 Geração de empregos e taxa de entrada.

Outro aspecto, foi se a população conhecia pessoas que trabalhavam ou prestam serviços para a FLONA. 69% disseram conhecer, nem que fosse “de vista”, outros 23% disseram não conhecer. 32% responderam apenas que sabem que a FLONA é uma boa geradora de empregos (**Gráfico 7**). Dos tipos de funções cujos responsáveis são mais conhecidos pela população, são o próprio gestor, os porteiros, e os bombeiros temporários da PrevFogo, que é um programa semestral de contratações temporárias, que há algum tempo já não vem ocorrendo.

Gráfico 7- O conhecimento dos servidores da FLONA pela população e o quanto ela gera de empregos.



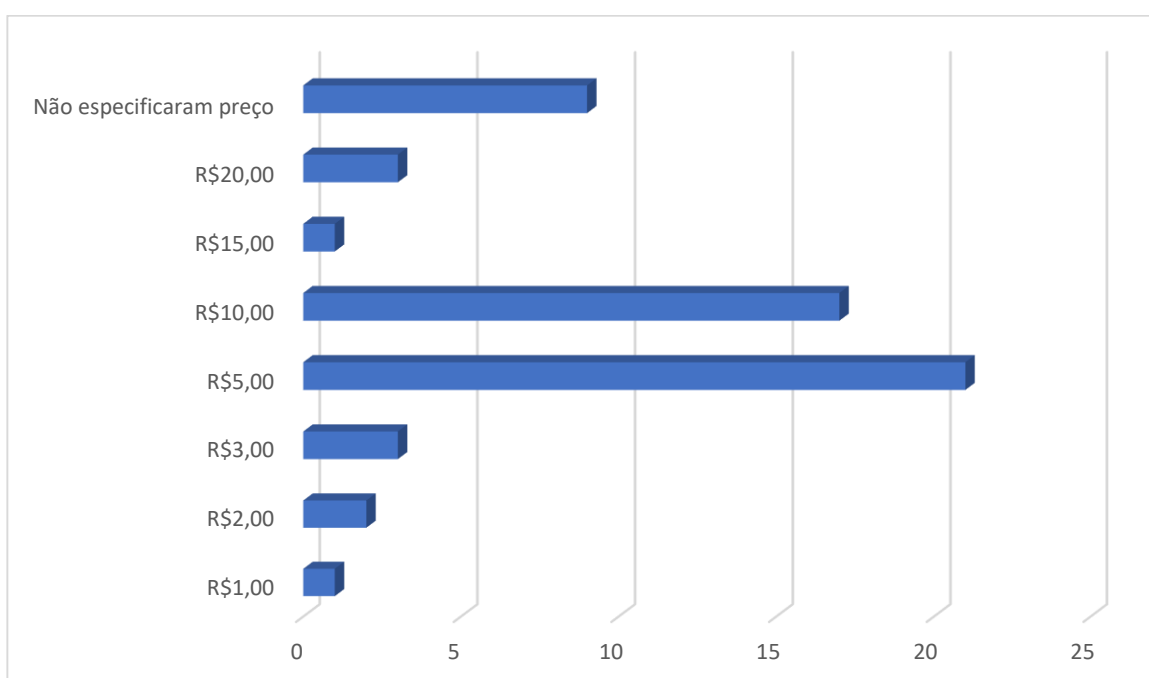
Sobre pagar uma taxa de entrada na UC, 57 participantes demonstraram ser favoráveis, caso o dinheiro fosse revertido para a melhoria e manutenção da mesma. 3 desses 57 disseram que, se a FLONA cobrasse entrada teria que haver mais atrativos, outros 3 falaram de dividir em dois preços: um mais barato para a população e outro para turistas, 1 falou que não sabia se já cobram entrada e 1 disse falou em diferenciar o preço para adultos e crianças. As 40 pessoas que consideraram injusto pagar qualquer quantia,

falaram de não saber se poderia por ser um órgão federal ou, simplesmente, não acharam justo ter que pagar para ter acesso a natureza, que deve ser um bem comum e gratuito. 3 pessoas ficaram em dúvida e não responderam. **(Gráfico 8)**

Os preços sugeridos pela população que concorda em pagar, foram: R\$ 1,00, R\$2,00, R\$3,00, R\$10,00, R\$15,00 e R\$20,00. Houve 9 participantes que não souberam sugerir um preço.

(Gráfico 9)

Gráfico 9- O quanto a população estaria disposta a pagar para entrar na FLONA.



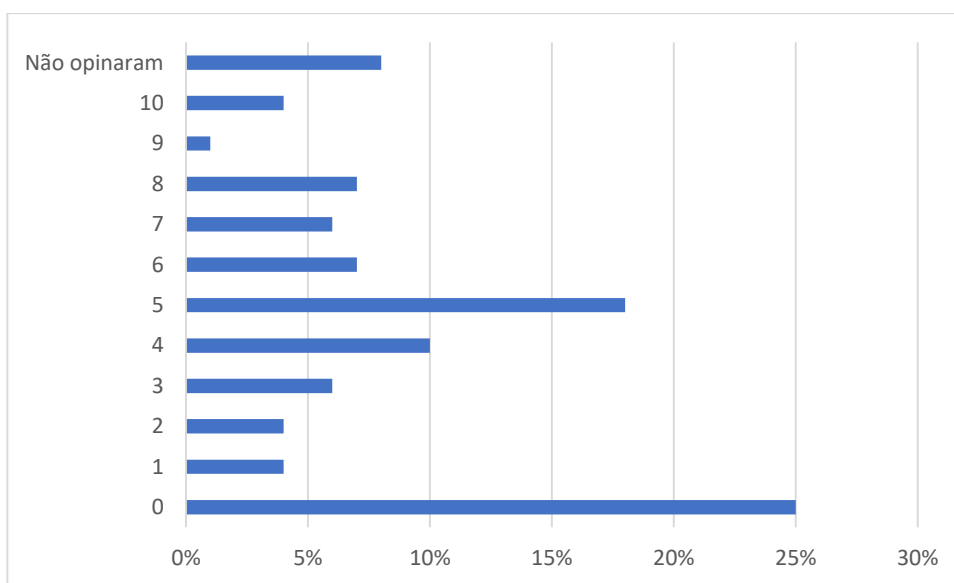
5.1.3 Comunicação e participação da população.

Na questão que pedia para a população dar uma nota de 0 à 10 para a comunicação que a FLONA fazia com a sociedade, os resultados deixaram evidente que há muito o que melhorar. 25 dos participantes deram nota “0”. Em segundo lugar, 18 deram nota “5”, seguindo de 10 que deram “4” e “8” que preferiram não opinar **(Gráfico 10)**.

As reclamações foram recorrentes de que não há divulgação o suficiente sobre a UC, nem o trabalho realizado por ela. Sugestões dadas pela população de como poderiam melhorar a comunicação foram bem padronizadas sendo as mesmas mencionadas pelos

participantes, como: anúncios pela rádio local, redes sociais, panfletos e cartazes explicando curiosidades sobre a FLONA, parceria com a prefeitura para realização de eventos como plantios coletivos convidando a comunidade e placas indicativas aos turistas.

Gráfico 10- A Classificação percentual de ZERO à 10 para a comunicação que FLONA tem com a população.



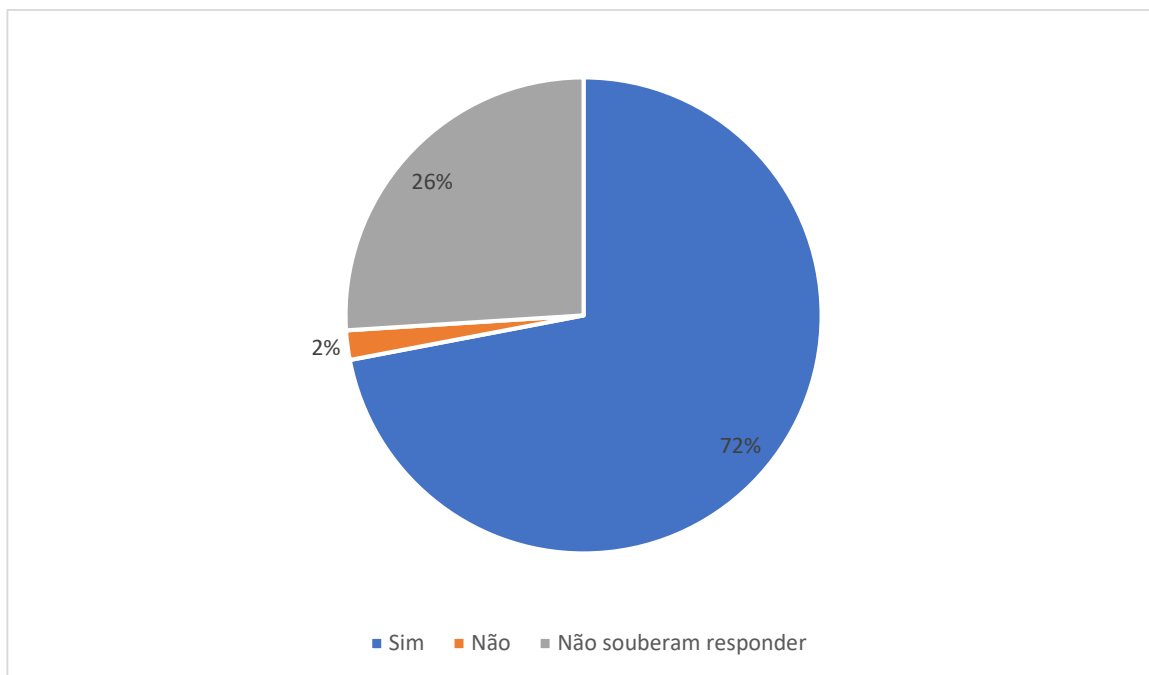
Sobre o conselho gestor, 86 responderam nunca terem recebido convites para integrá-lo e nunca terem participado de reuniões (ou conhecido quem participasse), que incentivassem a presença da população em assuntos relacionados à unidade.

Os participantes quando questionados se já viram ou foram informados, de alguma atividade de cunho educativo realizada pela FLONA para a comunidade, 54 responderam que não sabiam de nenhum movimento desse tipo. Outros 46 responderam que sabiam da visita das escolas na unidade, inclusive, professores disseram levar seus alunos no dia do meio ambiente, mas que as iniciativas partem das escolas, nunca o contrário. Peças de teatro, e atividades com os alunos da APAE também foram mencionados por uma professora.

5.1.4 A Serra Fina e a importância ambiental da FLONA.

A inclusão da Serra Fina dentro dos limites da FLONA já foi alvo de debates que envolveram a sociedade passa-quatrense e a Floresta Nacional, quando foi considerado haver doações de terras desta área para o ICMBio. A Serra Fina, segundo guias de ecoturismo locais, está localizada há 2.789 metros de altitude, constituindo-se por um conjunto de montanhas com 12 picos, sendo dois importantes deles, pertencentes dentro dos limites de Passa Quatro, que são: Capim Amarelo com 2.491 metros de altitude e a Pedra da Mina, considerada a quarta montanha mais alta do Brasil, com 2.798 metros de altitude. A Serra Fina, por ser uma travessia com grau de dificuldade elevado e grande beleza cênica, é conhecida turisticamente por atrair montanhistas de diversas partes do Brasil e do mundo, dando visão à diversos trechos da Serra da Mantiqueira, e da divisa dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (Pico dos Três Estados – 2.656 metros de altitude. Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre o que achavam da área ser incorporada dentro dos limites da FLONA, 72 foram favoráveis, alegando sua relevância ambiental que é de grande importância devido às nascentes d'água que abriga, tornando preocupante o intenso desgaste relacionado ao turismo e a especulação imobiliária nas margens da serra. 2 pessoas apresentaram-se desfavoráveis e 26 disseram não saber, por não terem opinião formada sobre o assunto, ou por terem dúvidas de como seria quanto à indenização com os proprietários de terras residentes na área. **(Gráfico 11)**

Gráfico 11– A opinião dos participantes sobre a Serra Fina ser incorporada à UC.



A FLONA é vista como uma “protetora” das florestas e uma reguladora de incêndios e desmatamentos. Dos 72 que concordaram com a incorporação da Serra Fina pela UC, disseram que mais áreas deveriam fazer parte da FLONA. É perceptível pela população, que se a UC não existisse, muito das áreas naturais que são protegidas por ela, teriam sido reduzidas devido à pouca consciência ambiental das pessoas no geral. A questão climática também foi levantada de forma em que uma área protegida na cidade, contribui com melhorias climáticas. Um estudo realizado por Medeiros et al. (2011), constatou que as unidades de conservação criadas no país, impediram que 2,8 bilhões de toneladas de carbono fossem emitidas para a atmosfera.

5.1.5 Informações complementares

A população apesar de ser bem solícita em responder aos questionários, apresentou certo desconforto tanto pela questão de não estar acostumada a essa metodologia, como por não saberem muito bem o que responder, pois não possuem muita familiaridade com o tema proposto pela pesquisa.

Os participantes não entendem o porquê de não haver mais o viveiro de cobras, nem o pesque-pague dentro da Floresta Nacional. Essas questões só evidenciam a falta de

informações a respeito de unidades de conservação, e as regras que definem suas diversas categorias.

As diferentes localizações não foram significativas para um número de respostas variadas, permanecendo bastante padronizadas e sem muitas surpresas. Formação escolar completa não teve relação com um maior entendimento da questão ambiental, porém, dentro dos menos escolarizados, houve pessoas que disseram nunca terem ido na Flona, mesmo tendo sido nascidos e criados na cidade, e apresentavam mais dificuldade em conceituar “meio ambiente” e a identificação do termo “unidade de conservação”.

5.2 Questionários aplicados ao gestor e funcionários

5.2.1 Perfil dos funcionários, o conhecimento sobre a FLONA e a mudança entre institutos.

Além do gestor, Edgard De Souza Andrade Junior, que há 17 anos administra a unidade, os funcionários que aceitaram participar da pesquisa foram 11 dentre os 29 funcionários que trabalham na UC. Os participantes possuem as seguintes ocupações na unidade: analista ambiental, técnico e fiscal ambiental, analista administrativo, auxiliar de escritório, jardineiro, auxiliar de jardinagem, faxineiro (a) e porteiro. 5 dos 11, são servidores técnicos e 6 terceirizados. Dos 11 servidores, 9 já trabalhavam na área antes da criação do ICMBio em 2007.

Sobre os graus de escolaridade dos funcionários terceirizados, 2 possuem ensino fundamental completo, 3 ensino fundamental incompleto e 1, apenas, possui ensino médio completo. Quanto aos servidores técnicos, 4 possuem ensino superior e um especialização técnica.

Analisando conjuntamente os questionários respondidos pelos funcionários e pelo gestor, as respostas não apresentaram grandes diferenças, sendo mais de caráter complementar. A maior diferença notada foi que os mais envolvidos com a parte administrativa e técnica apresentaram maior consciência sobre o que é uma unidade de conservação e sua funcionalidade, os profissionais terceirizados de serviços gerais apresentam mais dúvidas sobre a questão, assim como pôde ser observado com a população. Os participantes terceirizados classificaram a UC como uma boa geradora de empregos para a população.

De acordo com os participantes, o órgão quando administrado pelo IBAMA, apresentava mais recursos financeiros que o ICMBio, apesar de agora haver um foco maior na gestão de unidades de conservação, ao invés de ter que se preocupar com licenciamento e fiscalização que faz partes das funções do IBAMA. 3 dos funcionários terceirizados disseram não ter percebido nenhuma diferença referente a mudança dos institutos, 2 dos servidores técnicos que atuavam na área quando era IBAMA também não sentiram mudanças quando passou a ser ICMBio. A unidade passou a ser administrada pelo ICMBio em meados de 2007, e até hoje, a população da cidade possui dificuldades em se familiarizar com o atual nome, se referindo muitas vezes ao antigo, como já foi dito anteriormente. Essa dificuldade da identificação ainda causa confusões em relação, não apenas da nomenclatura, como também da função. As unidades de conservação de uso sustentável, como a Floresta Nacional de Passa Quatro possuem o caráter não apenas de preservar os recursos naturais, como também de buscar a integração da comunidade com o local, porém, o nome “IBAMA” foi apresentado por um dos funcionários como, de um órgão punitivo, aplicador de multas, ao invés de integrativo, o que pode gerar o afastamento das pessoas devido ao histórico da área e do trabalho desenvolvido antigamente. Outra questão que mudou, esclarecida por uma servidora, foram as aquisições de materiais que a unidade precisa que, por uma regra do ICMBio, são fornecidas por um site específico, ao invés da quantia em dinheiro destinada ser disponibilizada em mãos, para que a administração possa comprar no comércio local por conta própria. O problema disso, segundo essa servidora, é que no site são disponibilizados os mesmos materiais para todas as unidades de conservação, desconsiderando demandas locais que cada UC necessita, impossibilitando que a FLONA obtenha recursos através do comércio local.

5.2.2 Turismo e a Serra Fina.

Quanto a parte turística, todos os funcionários consideram a FLONA um bom atrativo para a cidade, essa que é beneficiada por ter uma UC dentro de seu território. O turismo na unidade, segundo o gestor, chega a ser de 36.000 pessoas ao ano (3 mil mensais), sendo a maior parte do estado de São Paulo. O grande incentivo dos hotéis e pousadas da cidade contribuem para a UC ser um ponto turístico essencial de visitação. Apesar da unidade ser mais visitada por turistas, de acordo com o gestor e com os funcionários, a população está sempre em contato, seja para fazer uma caminhada, levar as crianças para brincar ou ir   cachoeira durante os períodos de calor. Uma questão

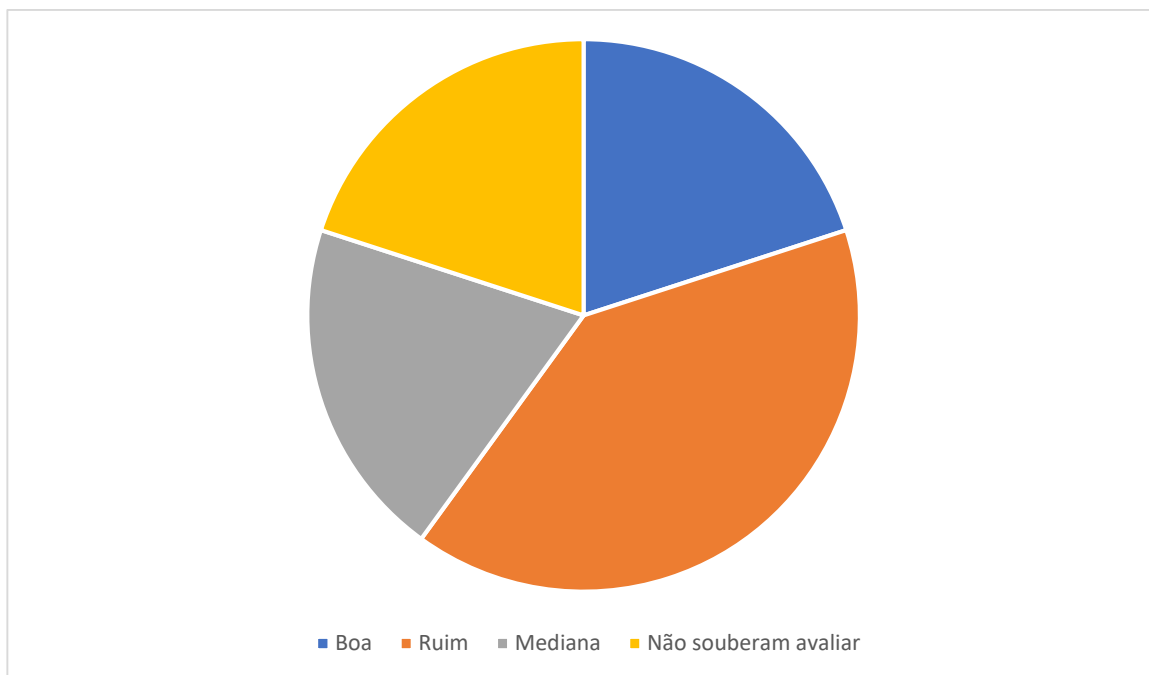
levantada pelos participantes da população, respondida pelo gestor são as sinalizações através de placas, dentro da cidade, que só podem ser feitas por iniciativa da prefeitura, não possibilitando que a FLONA faça, diferentemente das estradas que são de domínio estadual ou nacional, dando mais autonomia para a unidade requerer a sinalização para a UC, como já possui nos dois trevos que ligam o município.

Sobre a questão da Serra Fina deveria fazer parte das limitações da unidade, os 6 funcionários terceirizados consideram positiva a incorporação da Serra Fina à FLONA, enquanto os 5 servidores técnicos veem dificuldades nesse processo, por questões fundiárias e os recursos da UC que podem não suprir mais essa demanda. Um dos servidores esclareceu que uma área que envolve diversos interesses da sociedade antes de ser doada e incorporada por qualquer instituto, necessita que seja tema de audiências públicas com debates e explicações dos prós e contras, para que a sociedade estabeleça uma opinião consciente sobre o assunto.

5.2.3 Participação e Educação Ambiental

As opiniões sobre a divulgação do que é a FLONA e o trabalho de seus funcionários, para a comunidade variam um pouco, enquanto 2 dos funcionários consideram boa a comunicação, outros 4 mais o gestor consideram ruim, 2 a classificam como mediana e outros 2 não souberam avaliar (**Gráfico 12**). Existe, por parte dos servidores, uma vontade de fazer mais por essa questão, mas o que dificulta são os poucos recursos financeiros. É de entendimento do próprio gestor da UC, que deveria haver mais divulgação através de mídias sociais e eventos que envolvessem a comunidade, apesar de que já houveram alguns cursos, capacitações de professores e eventos em datas comemorativas relacionadas a temática ambiental, como dias da árvore, da água e o do meio ambiente, que já há algum tempo não vem ocorrendo, apenas com as escolas quando elas solicitam, sendo pontuais os programas de Educação Ambiental na unidade, com palestras, apresentação de vídeos e trilhas guiadas.

Gráfico 12- A comunicação da FLONA com a sociedade, de acordo com os funcionários.



O Conselho Consultivo, criado através da Portaria nº 11 de 2/5/2003 (ICMBio, 2009), atuante desde 2003 com 2 reuniões ordinárias e abertas a população, apesar de 86 pessoas dos 100 participantes da população terem alegado nunca ter tido conhecimento de nenhuma reunião na FLONA. Entre os membros da sociedade que participam do conselho estão: Associação Comercial de Passa Quatro, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Prefeitura Municipal de Passa Quatro, Sindicato Rural de Passa Quatro, ATAM (Associação dos Trabalhadores da Administração Local), Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, Instituto Federal de Sul De Minas (IFSULDEMINAS) e Fundação Roge. Quanto aos funcionários, 4 dos terceirizados disseram nunca terem participado do Conselho.

Sobre a participação em eventos e programas relacionados a Educação Ambiental, 1 apenas afirmou nunca ter participado. Em uma crítica feita por um servidor técnico foi falado que deveria haver mais incentivo a educação ambiental por parte da unidade ao invés de esperar que o interesse partisse dos visitantes, disponibilizando uma pessoa especializada para estar convidando cada visitante a passar pela sala de Educação Ambiental, assistir um vídeo sobre a unidade, ouvir explicações e se identificarem não só na portaria como já é feito, mas assinar um caderno na sala de Educação Ambiental, assim todos teriam que, no mínimo, passar pela sala. Ouvir uma palestra, ler sobre a UC, assistir um vídeo explicativo, ficaria a escolha do visitante. As atividades de educação ambiental

na unidade são pontuais, não seguindo um programa institucional. Segundo o gestor, o ICMBio extinguiu a coordenação de Educação Ambiental.

São necessárias diversas componentes para se atingir todas as dimensões abrangidas pela Educação Ambiental: amor e respeito à vida, interesse e conhecimento acerca do meio ambiente, postura crítica e consciência diante dos próprios hábitos. Uma questão crucial para o sucesso dos programas de educação ambiental é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental. (JACOBI et al, 2004, p.2)

A formulação de uma Educação Ambiental que seja crítica e inovadora tanto no âmbito formal como no informal, surge como uma proposta desafiadora, tornando a educação ambiental como um ato político focado na transformação social. Trabalhando perspectivas mais abrangentes sobre a relação homem e natureza, deixando claro que os recursos disponibilizados pela natureza são finitos, tendo o próprio homem como responsável por sua degradação. (JACOBI, 2003)

O sucesso de programas de educação ambiental tem como extrema importância adotar ferramentas adequadas para que diferentes grupos sociais atinjam o nível esperado de percepção ambiental. (SILVA; MARCHETTO, 2015)

A percepção ambiental de um determinado grupo social, muitas vezes recebe a influência das questões culturais definidas através de um pensamento tradicional na qual faz parte aquele determinado grupo, requerendo uma grande demanda de informações que um programa de educação ambiental bem elaborado e recorrente pode suprir.

O processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades urbanas. (MELAZO, 2005, p.6)

Ainda sobre a forma como a abordagem da percepção ambiental ocorre, é importante uma troca de saberes e a popularização do conhecimento científico, na qual sejam disponibilizados os instrumentos necessários para que a administração pública escute as comunidades, trabalhando para um melhor bem estar comum. (COSTA, 2013)

5.2.4 Geração de empregos e extração de recursos florestais.

Dos 11 funcionários, 10 classificam a UC como uma boa geradora de empregos, 1 opinou que a unidade possui um potencial para gerar mais. Segundo o gestor, é aproximadamente 50 mil reais de empresas terceirizadas que contribuem com profissionais das áreas de vigilância, limpeza, etc.

Sobre a prática de silvicultura na FLONA, só 1 dos funcionários terceirizados demonstrou conhecimento da situação atual, os outros 5 não souberam opinar em relação ao assunto. Dos servidores técnicos, todos tinham conhecimento sobre a questão.

Florestas Nacionais, em geral, como dispõe no texto de sua própria categoria no SNUC, permite a exploração sustentável de florestas nativas. A Floresta Nacional de Passa Quatro, teve pela primeira vez, um leilão na qual foram vendidos 13 hectares de pinheiros (*Pinus elliottii*), para uma empresa de São Lourenço/MG, que fornece produtos à base de madeira para a região. Antes haviam pequenas extrações de madeira para suprir demandas locais, como construir placas de sinalização dentro da própria unidade, além do fornecimento para a prefeitura para construção de pontes, por exemplo. Os 13 hectares retirados serão repostos, segundo consta no plano de manejo da unidade, que prevê a substituição desses pinheiros, que são uma espécie exótica, por espécies nativas. Para não haver confusões de entendimento com a comunidade, a UC organizará uma audiência pública na Câmara Municipal com o intuito de informar a população que deverá estranhar quando as árvores leiloadas começarem a ser derrubadas, o que mais uma vez demonstra a defasagem de informações que a população da cidade apresenta sobre as permissões atribuídas às unidades de conservação de uso sustentável, categoria que contempla a Floresta Nacional de Passa Quatro.

Segundo o gestor, a unidade não possui controle financeiro, o leilão foi realizado em Brasília e estima-se arrecadar R\$150.000,00 sendo depositado direto no caixa único do governo federal, assim como qualquer outro valor que a unidade arrecadaria, como acontecia com o pesque-pague antigamente e caso a unidade passasse a cobrar entrada de visitantes, o que já acontece em muitas outras UCs e já é uma questão em debate também na FLONA de Passa Quatro, nesse caso, não seria possível reverter a renda diretamente para a própria unidade, como a população gostaria.

Madeiras oriundas de unidades de conservação em Florestas Nacionais e Estaduais da Amazônia, possui, por ano, um potencial gerador entre R\$ 1,2 bilhão a R\$ 2,2 bilhões,

mais do que toda a madeira nativa atualmente extraída no país, seguindo o modelo de concessão florestal. Através de estudos em UCs é possível pontuar os impactos econômicos ligados a conservação ambiental contribuindo para que sociedade e as autoridades visualizem as áreas protegidas, com outro foco produtivo, além da conservação da natureza, mas como um instrumento de desenvolvimento econômico, não só para a economia local, como também para a regional. (MEDEIROS et al, 2011).

5.2.5 Informações complementares

O viveiro de cobras que, segundo a população era um bom atrativo antigamente, precisou ser desativado por conta da legislação. As cobras eram recolhidas, ficavam expostas ao público e posteriormente eram levadas à Belo Horizonte/MG, onde se retiravam o veneno para produção de soro. A Instrução Normativa ICMBio nº 03/2014, prevê a concessão de autorização, por meio do Sisbio, para a manutenção temporária de período máximo de 2 anos, para animais invertebrados e vertebrados silvestres em cativeiro, se desde que hajam criadouros adequados, no qual a implementação, depende de autorização dos órgãos ambientais estaduais ou distritais responsáveis, ou do IBAMA. Por não haver autorização e nem criadouros adequados na FLONA de Passa Quatro, os animais silvestres encontrados e levados pela população para a unidade são redirecionados ao órgão adequado em Lorena/SP.

O criadouro de trutas, acabou sendo destruído por uma forte tromba d'água que atingiu a cidade em 2000, que trouxe prejuízo com as perdas dos tanques, laboratório, e das próprias trutas que foram levadas pela correnteza, outras acabaram sendo soterradas pela lama. As trutas eram outro grande atrativo de público durante os fins de semana para a área e gerava renda para a unidade através de um pesque-pague, porém, houve a dúvida, de que no mesmo ano da tragédia, o SNUC foi lançado proibindo a introdução de espécies exóticas em unidades de conservação, o que pudesse levar a criação de trutas, que é uma espécie exótica, e o pesque-pague a não continuarem acontecendo atualmente.

5.3 Discussão Geral dos resultados

A observação dos resultados obtidos com os 3 tipos de questionários aplicados, possibilitou uma análise comparativa entre algumas questões comuns aos três, trazendo considerações interessantes. Com os dados coletados com a população observou-se uma certa divisão de informações, em que alguns participantes apresentaram confusões em suas respostas, como por exemplo, não saber informar o que é uma unidade de conservação e ao mesmo tempo dizer saber que Passa Quatro possui uma UC. Ou então, como foi bem frequente, dizer não saber que Passa Quatro possui uma UC e logo após pensar um pouco e mencionar o “IBAMA” ou o “ICMBio”, questionando se era isso do que o assunto se tratava. Foi interessante perceber que a pesquisa os levou a pensar em uma temática que não está incluída na rotina de boa parte da população. Os funcionários terceirizados apresentaram um tipo de dificuldade similar, apresentando dificuldade em definir o que seria uma “unidade de conservação”, essa dificuldade foi percebida inclusive através de pessoas que trabalham na FLONA há bastante tempo. Os funcionários com atividades administrativas e mais específicas e o gestor não apresentaram esse problema, sabendo discorrer bem sobre o termo e sua funcionalidade.

Ao mesmo tempo em que a população se perde em saber qual o órgão responsável pela área, os funcionários que já trabalham na FLONA há mais tempo reconhecem que a administração do IBAMA era melhor por haver mais recursos, houve a menção por parte de alguns servidores mais técnicos sobre a mudança do objetivo do instituto para com a sociedade, algo não mencionado pelos funcionários terceirizados da FLONA, e nem sequer considerado pela população. O gestor já apresentou a visão que a maior mudança foi mais com a nomenclatura mesmo do que com a funcionalidade, porém os recursos também diminuiriam. Percebe-se claramente uma defasagem do conhecimento da população que não faz ideia qual a diferença entre IBAMA ou ICMBio e quais mudanças tiveram no local com a troca dos institutos, o mesmo pôde ser percebido com as respostas dos funcionários terceirizados.

O estudo ainda possibilitou analisar que há um entendimento geral, tanto dos funcionários terceirizados como dos munícipes, que a FLONA é importante para a cidade principalmente pelo aspecto turístico. O que torna preocupante sob esse aspecto, foi o fato de haver pouca visão da UC como um local de conservação da biodiversidade por parte da população, limitando a UC como um ponto turístico apenas, sendo mais atraente aos

visitantes que não são do município, pois mesmo os que disseram não frequentá-la, indicam a FLONA aos turistas. O gestor percebe essa questão, por afirmar que quem mais frequenta a UC são os turistas, já os outros funcionários disseram que tanto a população como os turistas visitam bastante a área, porém, também enxergam que a maioria são turistas.

Ainda sobre a visita à FLONA, foi muito mencionado pela população que a área deveria ter mais atrativos, como se o próprio contato com a natureza já não bastasse. Na busca por compreender o que seriam esses “atrativos”, as respostas demonstravam que, ou há uma insatisfação quanto ao que o local oferece ou uma falta de entendimento sobre qual é a proposta da criação de uma unidade de conservação, deixando a entender que não se espera muita coisa além de um parque recreativo. Relações familiares com a área foram mencionadas durante alguns questionários, remetendo a momentos da juventude vividos lá pelos mais antigos, além de relações com a área na qual familiares contribuíram no processo de criação da UC. Essa questão só evidencia que mesmo que a FLONA esteja distante da população como um assunto do dia a dia, ela teve um papel interessante na vida das pessoas por algum momento, trazendo uma nostalgia do passado ou por preservar a memória de um ente querido que possuiu uma ligação mais forte com a área.

Tanto a população, como os funcionários e o gestor concordam que a divulgação da FLONA para com a comunidade poderia ser melhor. A população não soube dizer o por que não ocorre uma melhor comunicação, os funcionários com cargos mais específicos à UC e o gestor, discorreram melhor sobre as dificuldades que encontram nessa questão, como falta de incentivo financeiro e um grupo maior de pessoas dentro da unidade para realizar mais atividades voltadas para essa comunicação, já os funcionários terceirizados se encontraram em posição similar à da população em não saber o que leva essa divulgação a ser precária. A população não vê muito incentivo à Educação Ambiental por parte da FLONA, já o gestor e os funcionários afirmam que essas atividades ocorrem em datas propícias, sendo que os funcionários disseram participar de uma atividade ou outra quando acontece.

Sobre os aspectos econômicos, a população enxerga a FLONA como um local gerador de empregos, porém, nada de grande impacto, o gestor reconhece que a FLONA possui um suporte pequeno para gerar muitos empregos, mas contribui como pode, já os funcionários, principalmente os terceirizados, enxergam que a floresta é uma grande geradora de empregos se referindo a ela como muito importante nessa questão. Essa visão

permite observar que os beneficiários diretos da UC como seus empregados, possuem uma visão diferente do que aqueles que percebem essa questão em uma relação mais indireta, como a população que não tem a unidade como local de trabalho. Quanto ao uso sustentável da UC de produção e extração de madeira, a população em nenhum momento demonstrou possuir conhecimento que a área possui esse caráter, o gestor e os funcionários mais especializados discorrem melhor sobre essa questão em comparação com os funcionários terceirizados, que desconhecem o processo de venda, compra e destinação dessa matéria prima. Esse conhecimento por parte dos participantes possibilitaria haver um maior entendimento do retorno social que a FLONA tem, além da geração de empregos e do turismo que são os únicos retornos econômicos percebidos pelos moradores do município.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação de Unidades de Conservação no país é de extrema importância para a preservação de nossos recursos naturais, mas, sem a participação da sociedade como um todo, a preservação torna os assuntos relacionados ao meio ambiente cada vez mais distante do cotidiano das pessoas.

A Floresta Nacional de Passa Quatro ainda precisa se familiarizar mais com a gestão e a educação ambiental. Em 10 anos de criação do ICMBio, o entendimento da população local do significado dessa sigla, nem do que quer dizer uma FLONA, ainda não apresentou um resultado satisfatório, permanecendo ainda o desafio de uma maior aproximação. A população da cidade ainda espera do instituto, atitudes que cabiam ao órgão quando pertencia ao IBAMA, não entendo o porquê de não haver mais determinadas atuações e iniciativas que haviam antes por parte do instituto, e o que necessariamente mudou com a criação do ICMBio.

Ambos os grupos consultados, população e servidores, reconhecem a importância que a UC possui turisticamente e como patrimônio natural para o município e gostariam de ver melhorias, entretanto, da mesma forma em que houve críticas da falta de comunicação da unidade para com a população, o contrário também ocorreu ao ser dito que a população também não se interessa em sanar suas dúvidas, sendo que a administração da FLONA está sempre solicita a quem chega querendo perguntar algo, dessa forma, percebe-se que há falhas dos dois lados no campo do entendimento, porém, é de responsabilidade da unidade de conservação criar meios para que a informação chegue aos destinatários, identificando o que daria para se fazer além do que já existe com os poucos recursos disponíveis, que é um problema fora do alcance da UC. Além do aspecto turístico e da geração de empregos, há um potencial a ser explorado pela UC sobre seu retorno econômico para a sociedade, através da venda dos eucaliptos. É importante essa comunicação com a sociedade para que facilite o entendimento acerca de uma unidade de conservação de uso sustentável, cujo termo e funcionalidade a população desconhece.

Uma forma de começar a popularizar o instituto e os conceitos que abrangem as unidades de conservação, seria trabalhá-los “de dentro para fora” com os próprios funcionários terceirizados. As mídias sociais podem ser uma forma de popularização do conhecimento, já adotado em diversas unidades de conservação pelo país, com o intuito de aproximá-las mais do cotidiano das pessoas. O reflexo deste investimento pode ser uma

população melhor informada e mais consciente de seu papel ambiental e dos assuntos relacionados às áreas protegidas, possuindo, inclusive, a noção de que esse assunto não deveria estar tão distante do cotidiano, pois consciência ambiental é um dos aspectos da formação de uma boa cidadania e contribuir para essa formação, é um dos deveres que uma unidade de conservação deve ter no município na qual está estabelecida, desvinculando sua imagem de um antigo órgão de caráter punitivo, para a criação prática de um órgão de caráter educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil **Cap. VI - Do Meio Ambiente, Art.225**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-lei Nº 3.124, de 19 de março de 1941**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13124.htm Acesso 26 de setembro de 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em 15 de jul de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Glossário**. 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/glossario>. Acesso em 21 de jul de 2017

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional do Meio Ambiente– Lei No.6.938/81**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/arquivos/46_10112008050406.pdf. Acesso em 25 de jul de 2017.

BRITO, Maria Cecília Wey. **Unidades de conservação: intenções e resultados**. 1ª ed. Annablume: FAPESP, 2000. 237 p.

COSTA, C. C. **Percepção ambiental dos policiais do pelotão de Polícia Militar Ambiental do Estado de Sergipe**. Aquidabã, Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais , v.4 , n.1, p. 15-32, 2013.

DE ANDRADE, M. O.; FERREIRA, R. S; **A sacralidade da natureza no pensamento ecológico: reflexos na gestão das unidades de conservação-UCs.** Gaia Scientia, Recife, v. 1, n. 1, 85-94, 2007.

DIEGUES, A. C; ARRUDA, R. S.V. (orgs.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP. 2001.

FARIAS, T. Q. **Aspectos gerais da política nacional do meio ambiente – comentários sobre a Lei nº 6.938/81.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, n. 35, dez 2006.

GERALDINO, C. F. G. **Uma definição de meio ambiente.** São Paulo, GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-415, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **XII censo demográfico.** [S.l.]: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 02 de abril de 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro, V.26, IBGE, 1959, 273 p.

ICMBIO. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro, Minas Gerais.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2009.

JACOBI, C. M., FLEURY, L. C., ROCHA, A. C. C. L. **Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual da Serra do Rola Moça, MG.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2004, p. 1-7.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** São Paulo, Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

MARIN, A. A. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental.** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1, 2008, p. 203-222.

MEDEIROS, R.; YOUNG; C.E.F.; PAVESE, H. B. & ARAÚJO, F. F. S. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional:** Sumário Executivo. Brasília, UNEP-WCMC, 2011, 44p.

MELAZO, G.C. **A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano.** Uberlândia, Olhares & Trilhas, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MELO, V.L.M.O. **A paisagem sob a perspectiva das novas abordagens geográficas.** In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, p.9146-9165, 2005.

MITTERMEIER, R. A.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B. & BRANDON, K. **Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil.** Belo Horizonte, Megadiversidade, V. 1, n. 1, p. 14-21, jul, 2005

MORSELLO, C. **Áreas protegidas públicas e privadas – seleção e manejo.** São Paulo: Annablume: Fapesp. 2001.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental.** 2006. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>. Acessado em 27 de julho de 2017.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** 8 ed, São Paulo, Coleção: questões da nossa época; v. 12, Cortez, 2010.

SABBAGH, Roberta Buendia. **Gestão Ambiental.** São Paulo, Série Cadernos de Educação Ambiental, v. 16, SMA/SP - Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2011.

SILVA, A. E; MARCHETTO, M. **A Percepção da Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos – EJA Escola Estadual Antônio Aggio** - São Paulo, E&S - Engineering And Science, v.2, p. 102-114, 2015.

SISTEMA DE AUTORIZAÇÃO E INFORMAÇÃO EM BIODIVERSIDADE (SISBIO).

Manual do Usuário. Instituto Chico Mendes de Conservação em Biodiversidade (ICMBIO). 4ª Edição, Agosto de 2015. Disponível em:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/servicos/sistemas/manual.pdf>. Acessado em 07 de setembro de 2017.

TORRES, D.F; OLIVEIRA, E.S. **Percepção Ambiental:** instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. Rio Grande, Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, v. 21, p. 227-234, 2008

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu, Ives Willian Kibaltchich Barreto, estudante de Graduação do curso de Ecologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) de Rio Claro, RG 57800975-4 orientada pela professora e pesquisadora Dra Maria Inez Pagani, RG 6.888.695 venho por meio deste convidá-lo(a) a participar, como entrevistado, da pesquisa que estou realizando para elaboração do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), junto a Unesp pelo seu Instituto de Biociências, departamento de Ecologia. Nesta pesquisa tenho a intenção de compreender e avaliar qual a percepção e relação dos participantes (entrevistados) sobre uma Unidade de Conservação, a Floresta Nacional de Passa Quatro, pertencente ao município de Passa Quatro (MG), através da aplicação de questionários mistos, com questões abertas e fechadas. A intenção é aplicar questionários tanto a população da cidade, como alguns funcionários da Unidade. Quando falo sobre percepção ambiental, quero compreender o que os participantes da pesquisa percebem ou entendem a respeito daquele ambiente, se eles conhecem a funcionalidade do local e de que forma se relacionam com ele. Se possível, gostaria de avaliar quais os pontos positivos (benefícios) ou negativos (malefícios) que eles enxergam à respeito do ambiente. O questionário será feito em apenas uma etapa, para fins de pesquisa científica e não será utilizado para fins de mercado. A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes; esses riscos referem-se ao possível constrangimento em responder a alguma questão. Para minimizar tais riscos, garantimos que o(a) senhor(a) poderá se negar a responder a qualquer pergunta do questionário, sendo respeitado(a) por qualquer decisão que tomar. Os nomes e informações pessoais dos participantes serão totalmente sigilosos e os participantes podem se recusar responder ou retirar seu consentimento a qualquer momento, caso mudem de ideia, antes e durante a pesquisa, sem que isso ocasione qualquer punição. Além disso, poderão requerer informações sobre a pesquisa antes, durante e depois da entrevista, sempre que acharem necessário. A participação na pesquisa, através da resposta de questionários, não acarretará em nenhum custo para o praticante e não será remunerada. Se o(a) Sr(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o Sr(a) e outra comigo.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto:

"A percepção da população sobre a Floresta Nacional de Passa Quatro (MG): um estudo sobre sua valorização econômica e retorno para sociedade local."

Pesquisador Responsável: Maria Inez Pagani, RG: 6.888.695

Cargo/função: docente/pesquisador especializado em manejo de áreas silvestres e Ecologia de

Comunidades Instituição: Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho — Departamento

de Ecologia Endereço: Av. 24A, nº 1515 - Bela Vista - 13506-900 - Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone(19) 3526-4234; e-mail: mipagani@rc.unesp.br

Aluno Pesquisador: Ives Willian Kibaltchich Barreto; RG: 57800975-4

Instituição: Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho — Departamento de Ecologia

Endereço: Av. Cel Ribeiro Pereira, 1221, Centro. Passa Quatro (MG)

Dados para Contato: fone (19) 981299331; e-mail: iveswkb@hotmail.com

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 - Bela Vista - 13506-900 - Rio Claro/SP Telefone: (19) 35269678

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO 2

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A percepção da população sobre a Floresta Nacional de Passa Quatro (MG): Um estudo sobre sua valoração econômica e retorno para a sociedade local.

Pesquisador: Maria Inez Pagani

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57738016.1.0000.5465

Instituição Proponente: Instituto de Bociências de Rio Claro/ Universidade Estadual Paulista -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.727.706

Apresentação do Projeto:

Trata-se do TCC de Ives Willian Kibaltchich Barreto, estudante de Graduação do curso de Ecologia UNESP de Rio Claro, sob a orientação da Profa. Dra Maria Inez Pagani. O projeto de pesquisa tem como temática "A percepção da população sobre a Floresta Nacional de Passa Quatro (MG): Um estudo sobre sua valoração econômica e retorno para sociedade local".

Objetivo da Pesquisa:

"Essa pesquisa tem por finalidade, captar o que a população tem de conhecimento sobre, e espera de uma Floresta Nacional, relacionando com o trabalho já desempenhado pelo gestor e funcionários da UC."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes; esses riscos referem-se ao possível constrangimento em responder, envolvendo, inclusive, sentimento de dúvida ou vergonha por parte do participante, relacionado a alguma questão. Para minimizar tais riscos, garantimos que o(a) participante poderá se negar a responder a qualquer pergunta do questionário, sendo respeitado(a) por qualquer decisão que tomar. Em caso de dúvida, o participante será esclarecido respeitosamente do que a questão se trata, de forma imparcial, sem que haja nenhuma influencia,

Bairro: Bela Vista	CEP: 13.506-900
UF: SP	Município: RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678	Fax: (19)3534-0009
	E-mail: cepib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DE RIO CLARO/UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.727.706

de minha parte, em sua resposta.

Benefícios:

A pesquisa tem por objetivo contribuir com um maior esclarecimento sobre a importância de uma Unidade de Conservação para a população da cidade. Com os resultados da pesquisa, espera-se que haja uma melhora na comunicação entre a flona e a sociedade, havendo uma apresentação aberta dos resultados da pesquisa para a toda cidade, sendo que os participantes entrevistados serão diretamente convidados."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Serão aplicados três modelos de questionários diferentes que serão analisados de forma conjunta. Um modelo será aplicado para a população da cidade, outro para o gestor e o terceiro modelo para os funcionários da Unidade de Conservação, totalizando 110 questionários (100 para a população da cidade, 1 para o gestor e 9 para os funcionários). Com o questionário aos técnicos da UC, espera-se reconhecer as questões que envolvem a valoração econômica, como educação ambiental, silvicultura e turismo. Já com a população, as perguntas serão sobre aspectos gerais da Unidade. O grupo a ser entrevistado, tanto como da população da cidade e dos funcionários da Unidade, devem ser aleatórios, contemplando jovens, todos maiores de idade, à idosos, de diferentes localidades dentro do município, diferentes graus de escolaridade e ambos os gêneros."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE:

- Informa o nome do pesquisador responsável somente;
- Informa título, objetivos e benefícios;
- Informa a metodologia em linguagem clara e acessível;
- Há uso de roteiro para o procedimento proposto e está anexado ao projeto de pesquisa;
- Informa sobre os riscos e forma de minimizá-los;
- Informa que não haverá custos para participação na pesquisa e nem ressarcimento de qualquer natureza;
- Garante a privacidade e sigilo sobre dados do participante;
- Informa sobre o direito de desistência da pesquisa a qualquer momento;
- informa sobre o direito de pedir esclarecimentos da pesquisa;
- Informa contatos com o CEP local;
- Informa sobre as duas vias do TCLE e termina o TCLE na forma de convite.

O pesquisador atendeu as solicitações em parecer do CEP:

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 1.727.706

- Informa o RG do Pesquisador (orientadora)
- Considerou outros riscos além do constrangimento em relação ao questionário, instrumento da pesquisa, aos participantes, como dúvida ou vergonha em não saber responder às questões. Além disso, apontou formas de minimizar tais riscos.
- Preencheu o espaço para endereço do pesquisador.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP REFERENDA O PARECER DO RELATOR:

"Sugiro aprovação pelo CEP".

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas, colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_754876.pdf	27/08/2016 18:21:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ives_Barreto_MODIFICADO.docx	27/08/2016 18:20:37	Ives Willian Kibaltchich Barreto	Aceito

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 1.727.706

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Ives_projeto_TCC_MODIFICADO.docx	27/08/2016 18:17:56	Ives Willian Kibaltchich Barreto	Aceito
Folha de Rosto	Documento.pdf	08/07/2016 18:40:58	Ives Willian Kibaltchich Barreto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 15 de Setembro de 2016

Assinado por:

**Débora Cristina Fonseca
(Coordenador)**

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

